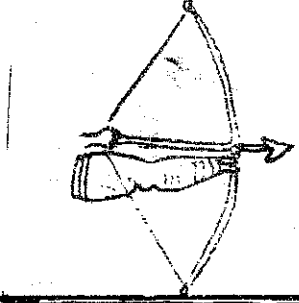


KANHCÁG JAGFY-VĨ-TĨ



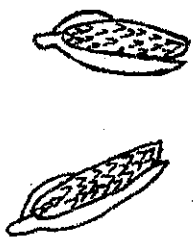
Kanifa

BOLETIM INFORMATIVO DA MISSÃO INDÍGENA GUARITA

Nº 3 ANO 2 1982

CEDI - P. I. B.
DATA 29/03/94
COD. KGD00068

A transformação desde
terra preparada,
semente semeada,
planta limpada,
grão colhido,
socado,
farinha assada
até o nosso pão de cada dia:
TRABALHO CUSTOSO



O pão da vida
para nós vivermos para sempre:
JESUS CRISTO
Dado gratuito
SEM O NOSSO TRABALHO CUSTOSO



Paulo Fagundes
aluno de 5ª série.

TERRA DE DEUS

Sob o mesmo tema do número anterior, vem o atual número do "KANHGÁG JAGFY-VÍ-TI" que significa "o intermediário do Kaingang". A terra tem a sua importância como base material e neste número procuramos aprofundar o tema no sentido de que o Kaingang busca o seu sustento.



Quando o frio está se despedindo e as plantas brotam de novo é sinal de vida para o Kaingang. Começando esquentar, começa se preparar a terra para semear milho. O tempo de outubro até dezembro, é tempo de esperança do povo, a esperança do "tempo bom do milho verde e guabiroba", o tempo quando não falta alimento, quando o povo vai na roça, tira umas espigas, assa na cinza e come. Gosta doce, maravilhoso; quando se diz: "passa lá em casa e come uma espiga de milho verde"

As variedades de milho que o Kaingang costumava plantar são o milho cateto e o milho preto. Estas variedades servem perfeitamente para o uso do índio. Sendo milhos moles são facilmente socados no pilão para ser transformados em farinha assim servindo para a preparação do pão indígena assado na cinza, ou as espigas podem ser raladas, transformando-se numa massa para o preparo do mesmo pão. Além do feijão que todos atualmente plantam, o milho era e em parte ainda é, um dos alimentos básicos do Kaingang.

Mas, hoje em dia, pela influência da sociedade envolvente, a maior parte do milho plantado pelos próprios índios são as variedades híbridas que são duras e assim não servindo para transformação, no pilão, em farinha. O milho tem que ser entregue para o moinho para ser transformado em farinha. Estas variedades são muitas vezes cultivadas mais com finalidade comercial e para o alimento animal do que para o uso na própria alimentação.

Existem plantas silvestres que ainda hoje o Kaingang gosta de comer depois de preparadas conforme costume transmitido dos antepassados. São verduras com alto teor de vitaminas, minerais e até proteínas que sem dúvida superam as verduras "civilizadas" quanto ao valor nutritivo.

TERRA PARA TODOS

Mas a alimentação de muitos índios, especialmente daqueles que moram na proximidade "do centro urbano" costuma hoje em dia ser no sistema do branco. Até a verdura usada para a salada é comprada sendo difícil encontrar uma horta na casa de um índio.

Como já mencionado no nº2, o tempo frio era o tempo de pinhão em abundância quando o índio se dedicava à busca e preparação do mesmo. Tinham também métodos de conservação para os tempos de carência. Mas os últimos pinheiros foram derrubados há pouco tempo, sobrando só uns pés espalhados-sem significância.

Hoje em dia o outono é o começo do tempo de carência, especialmente se a safra de soja falhou.

Por não ter mais caça e pesca, o índio tinha que começar criar animais. Assim atualmente ele cria porcos e galinhas, numa maneira desorganizada, para a sua própria alimentação. Apesar disso, para muitos, a carne não faz parte da alimentação cotidiana, mas somente de vez em quando.

Para enfrentar essa situação atual de falta de recursos do ambiente natural-antigamente mais aproveitados- e a transição para a agricultura mais intensiva, procura-se através da Cooperativa Rural na Missão incentivar uma agricultura de autosuficiência.

NOTÍCIA DA VIDA NA COMUNIDADE ECLESIAÍSTICA

Dia 19 de junho foram confirmados 9 jovens e uma mulher de mais idade num culto festivo. Depois da confirmação celebramos a Santa Ceia, e ainda almoçamos juntos todos os presentes no culto. Eramos em 150 pessoas. Todos os mantimentos eram dadas dos membros da comunidade. Era um dia de comunhão e alegria no Senhor Jesus Cristo.

Aguarde o próximo boletim para maiores informações da comunidade eclesiástica na Missão Indígena.

COOPERATIVA RURAL (continuação)

A Cooperativa se empenha em atender os seus participantes em suas necessidades mais prementes, onde podemos apontar o fornecimento de sementes e insumos para pagamento na colheita, auxílio no preparo do solo, semeadura, limpeza e colheita. Este auxílio é material, financeiro e de orientação técnica. Para prestar o auxílio prático e material, na lavoura a Cooperativa dispõe de 2 tratores, 1 arado de discos, 1 arado subsolador, 1 carreta agrícola, 1 trilhadeira, diversos arados e capinadeiras a tração animal, 8 juntas de bois, 3 cavalos, algumas vacas e um touro para reprodução além de animais novos para ir substituindo os mais velhos. O uso dos serviços, equipamentos e animais é reembolsado na colheita. Devido a situação de carência em que vive a maior parte do povo indígena de Guarita, também os participantes da Cooperativa, os valores de reembolso tem sido simbólicos, isto é, abaixo do custo real. Também os preços das sementes e insumos, para pagamento na colheita, até a penúltima safra, não acompanhavam os valores reais da inflação. Já na última safra 81/82 os participantes da cooperativa começaram a pagar as sementes e os insumos com seus preços corrigidos conforme o curso inflacionário. Isto ainda não está acontecendo com os preços de serviço de trator e uso de animais e equipamentos. Para cobrir estas diferenças entre pagamentos simbólicos e os preços reais existe uma lavoura comunitária, cuja produção se destina a esta cobertura e em caso de sobras, estas são utilizadas para a aquisição de novos equipamentos. Como a produção agrícola está sempre sujeita às condições climáticas, nem sempre há sobras suficientes para a aquisição das máquinas, equipamentos ou animais necessárias. Por isso ainda algumas vezes tem sido necessário solicitar auxílios extras para manter um material mínimo essencial ao uso dos índios agricultores para estabelecer e cuidar suas lavouras.

BOLETIM INFORMATIVO da MISSÃO INDÍGENA GUARITA
CENTRO EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL INDÍGENA
Departamento da ISAEC.

ENDEREÇO: Caixa Postal 94
98500 Tenente Portela RS
